

07 MUSEU EM MOVIMENTO



EDITORIAL

MARIA JOÃO LANÇA

Apesar do Verão quente do sul, assistimos cada vez mais, no Museu da Luz, à chegada de famílias que nos visitam porque se encontram a explorar o Alentejo na época de férias. O que nos leva a reflectir na necessidade e interesse cada vez mais prementes de integrar a fruição cultural na dimensão turística. O turismo pode ter um papel agregador e difusor de patrimónios (cultural, natural, material e imaterial), rentabilizando-os social e economicamente e sendo, consequentemente, regenerador de dinâmicas existentes. No caso do Alentejo, teríamos que incluir a paisagem, o tempo, as pessoas, a história e a memória social. A extraordinária preservação deste território e a recente conjugação de um elemento que unificou lugares - o lago do Alqueva - é uma circunstância particular e uma oportunidade para tirar partido de uma singularidade numa região tendencialmente desertificada.

Por essas razões o Turismo Cultural pode e deve ser incrementado. A cultura qualifica a vida das sociedades, ao mesmo tempo que permite contribuir para o reconhecimento da memória comum ou colectiva. Nas sociedades globalizadas da actualidade, acresce a importância de promover e salvaguardar identidades e acentuar os localismos, como forma de atenuar uma tendência uniformizante do tempo, do espaço, das vivências individuais e práticas colectivas. E, neste quadro, os museus assumem um papel determinante. Os museus são espaços de identidade, de conhecimento e informação, partindo de retratos extraídos da realidade. Os museus podem justificar, por si só, uma viagem, um destino de turismo.

Nesta perspectiva, através de uma conjugação de factores positivos (um tema inédito, uma paisagem de excelência e uma arquitectura marcante), nasceu o museu da Luz. Nos seus 7 anos de existência, o museu da Luz recebeu e acolheu mais de 120 mil pessoas de todo o país e de fora dele. A sua colocação estratégica no emblemático território da Luz – a mais nova aldeia do país -, gozando da proximidade entre Monsaraz - um destino turístico já expressivo - e a mítica barragem do Alqueva, são uma excelente oportunidade de dispor de um serviço de cultura com características particulares, num circuito qualificado.

Este Verão, o Museu da Luz disponibiliza inúmeras propostas aos seus visitantes, quer no seu espaço quer fora dele. Para os mais novos, como é habitual, as férias'2011, este ano com actividades em torno do Guadiana. Também com o tema do rio, o Museu sai da aldeia da Luz, levando às outras aldeias ribeirinhas o ciclo 'O Guadiana', divulgando este muito belo filme documental da década de 1980, em cenários seleccionados pelo seu valor patrimonial. Também, como vem sendo habitual, no quadro da parceria do museu com o *Festival Escrita na Paisagem*, teremos um momento performativo na aldeia, com a companhia dos britânicos *Paper Cinema*. Ainda mais: para acolher visitantes e iniciativas da comunidade, num lugar que é uma reminiscência da antiga aldeia da Luz e que, ao mesmo tempo permite uma particular fruição da nova paisagem e do lago, o museu dispõe agora de um novo espaço reabilitado para usos múltiplos: o Monte dos Pássaros...

SUMÁRIO:

- Editorial
- Evento – Um mergulho no Castelo da Lousa
- Exposições – Patentes
- Nos bastidores – Monte dos Pássaros: da aldeia ao museu
- Serviço Educativo – O Rio que se fez Lago
- Destaques – Edição em Destaque
- Agenda

EVENTO

■ ACONTECEU



Um Mergulho no Castelo da Lousa

RAQUEL FARIA

No dia 16 de Abril, a pretexto das comemorações do *Dia Internacional dos Monumentos e Sítios*, realizou-se pela primeira vez um mergulho de observação de um sítio arqueológico submerso pela barragem de Alqueva: o Castelo da Lousa.

Erguido no alto de uma escarpa e em posição dominante sobre o rio Guadiana, cuja travessia vigiava, o Castelo foi classificado Monumento Nacional em 1970. Trata-se de um testemunho importante da época romana nesta região rural da província da Lusitânia, construído cerca de 60-50 a. C. e, de acordo com o que nos dizem os achados arqueológicos, com uma utilização breve, de cerca de apenas 75 anos. Quanto à sua função, as dúvidas são muito maiores do que as certezas – o povoamento desta parte do Alentejo, nos meados do séc.

I a. C., é ainda muito mal conhecido. O “Castelo” da Lousa deveria estar relacionado com o comércio – que corria, neste período, muito abundante ao longo da via fluvial do Guadiana – e conteria uma área de habitação, como revela aliás o *lararium* (altar votivo dedicado aos deuses domésticos lares) que está actualmente exposto no Museu da Luz. Embora a designação de ‘castelo’ seja controversa, o nome de ‘Lousa’ tem justificação na matéria-prima da qual foram construídos os seus muros: o xisto abundante na região.

Situava-se na freguesia da Luz, território que viria a ser coberto pela albufeira da barragem do Alqueva. Dada a iminência da sua inacessibilidade após a submersão, o complexo foi intensivamente estudado e escavado, sob responsabilidade da

EDIA, S.A., sendo que a compreensão que hoje temos dele – por parca que possa ser – se deve mormente a este esforço derradeiro. Uma vez que a salvaguarda total do monumento estava fora de alcance, como medida de protecção e prevenção de impactes o edifício foi coberto por uma ‘carapaça’ de sacos de betão e areia. Em 2002, com o encerramento das comportas e o enchimento da barragem, o Castelo desapareceu na água e até hoje não mais havia sido visitado. O *Dia Internacional dos Monumentos e Sítios* – 18 de Abril – foi criado em 1982 pelo ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios) com o intuito de dar visibilidade aos monumentos e sítios de relevância histórica e cultural, ao nível internacional. O tema global para o ano 2011 foi ‘Água: cultura e património’ e serviu de oportuno mote para esta iniciativa inédita da EDIA_Museu da Luz: o primeiro mergulho de observação no Castelo da Lousa, que repousa agora a cerca de 30 metros da superfície.

Com a cooperação dos departamentos de *Impactes Ambientais e Patrimoniais e de Informação Geográfica e Cartográfica* da EDIA e com a participação de uma equipa de mergulhadores espeleólogos convidados (apoiados pela *Submate, Lda.*), preparou-se e realizou-se no dia 16 de Abril a incursão subaquática que viria a ser noticiada nos meios de comunicação social. Para tal, igualmente crucial foi o apoio da empresa de navegação *AlquevaLine* e da *Associação de Bombeiros Voluntários de Mourão*.

A apresentação dos resultados do mergulho decorreu no próprio dia, no Museu. Aberta a todos os interessados, realizou-se com a participação de António Carlos Silva e Paulo Marques, arqueólogos, de Augusta Cachoupo (administradora da EDIA) e de João Neves e restante equipa de mergulhadores. O mergulho, para satisfação das melhores expectativas, revelou o muito bom estado de conservação das paredes do castelo e da sua protecção, e foram recolhidas pela equipa imagens fotográficas e vídeo que demonstram o total sucesso deste pioneiro mergulho no Castelo da Lousa.

EXPOSIÇÕES PATENTES

SALA DA MEMÓRIA E SALA DA ÁGUA:

A Terra _ o ocaso
de uma relação milenar

[exposição de longa duração]

SALA DA LUZ:

Igreja de N. S. da Luz

[até Dezembro de 2011]

ÁTRIO:

O arneiro por Jacinto
Rocha Alta: do cereal
ao moinho

[até Setembro de 2011]

O Museu organiza Visitas Orientadas às Exposições e à nova Igreja da Luz, mediante marcação prévia.



NOS BASTIDORES

O museu da Luz entende-se como um conjunto de espaços integrados numa paisagem que extravasa e não se contém unicamente no seu edifício: o **Largo** onde se insere (conjuntamente com a Igreja de Nossa Senhora da Luz e o cemitério, ambas peças evocativas de simbolismos de vida e de morte); a **antiga estrada** de acesso à Luz e que é agora interrompida pela albufeira; o **eucaliptal**, que é um espaço de sombra e fresco; o **plano**

de água associado ao cais do Museu, ancoradouro para descobrir o lago; o **Monte dos Pássaros**, que é a única construção sobrevivente da submersa aldeia, testemunho da arquitectura rural alentejana.

É na extremidade poente da nova aldeia da Luz que permanece resistente ao tempo, o Monte dos Pássaros, construído junto à antiga estrada que ligava Luz a Mourão. O Monte é uma reminiscência da antiga aldeia: era a primeira construção que se avistava antes da entrada na desaparecida Luz. O Monte evidencia-se na linha do horizonte da albufeira e potencia a articulação física do museu com o espelho de água.

O Monte foi uma importante estrutura agrícola do Alentejo anterior à mecanização da agricultura. Mas foi também, e sobretudo, um espaço de vivências, palco dos ciclos da vida e das estações do ano. A integração do monte no circuito museológico poderá vir ampliar a carga discursiva do museu: no âmbito da sua missão, a salvaguarda de um monte na qualidade de estrutura etnográfica desaparecida e representativa de um tempo decaído, tornou-se uma premissa. Por outro lado, o monte contextualiza o acervo dos objectos e enfatiza o seu significado.



Monte dos Pássaros: da aldeia ao museu

MARIA JOÃO LANÇA

fera económica e social do Portugal rural do sul de boa parte do século XX; insere-se na comunidade da Luz, sendo possível trabalhar as *memórias associadas ao espaço*, assim como revitalizar áreas funcionais e usos; devido aos constrangimentos de espaço no edifício do museu, a disponibilização de um novo núcleo permite resolver as necessidades de espaços para *serviços educativos*, recepção e acolhimento de visitantes, potenciando o turismo cultural; o monte como marca territorial e arquitectónica de 'prolongamento' do museu no espaço rural, estruturador da paisagem e com projecção para o novo elemento Água, acentuando a ideia de um percurso e reforçando as possibilidades de contemplação da paisagem.

Os recentes trabalhos de requalificação pontual, concluídos no passado mês de Maio, tiveram como objectivo principal devolver ao monte o seu estado original, recuperando os espaços e configurações iniciais. De entre as acções realizadas, salientamos a recuperação da área da manjedoura e cabana do pastor; a reabilitação dos espaços de habitação, assim como do forno e chaminé; a limpeza e redefinição dos muros de xisto, fazendo ressaltar a sua função de contenção; a remoção de todos os elementos dissonantes e a ênfase de elementos constituintes e materiais originais.

O museu da Luz teve desde o início a Paisagem como referência na sua implantação. A utilização e abertura à comunidade do Monte dos Pássaros, encerra o ciclo da fundação do Museu e completa esta dimensão projectada neste território.

A preservação do Monte dos Pássaros, justifica-se portanto da seguinte forma: a salvaguarda de um Monte enquanto *estrutura etnográfica*, emblemática de um modo de vida antigo e estruturador da es-

SERVIÇO EDUCATIVO

O Rio que se fez Lago

RAQUEL FARIA

Até 2002, as memórias do Guadiana ainda não o eram: eram sim experiências reais. Eram o dia-a-dia, as sucessivas estações do ano, as datas festivas, as mudanças das correntes, o ciclo da vida dos peixes que habitavam o rio. Nesse momento, e no espaço de poucos meses, a realidade conhecida há incontáveis gerações transfigurou-se: a barragem do Alqueva fez o familiar curso do Guadiana transformar-se num enorme lago. Desde o início deste ano, o ML tem desenvolvido as suas iniciativas em torno deste tema: o Guadiana e a sua remanescência na memória colectiva local e as transformações agora em operação. As actividades infantis das **'Férias da Páscoa'** foram inspiradas pelo arneiro (objecto em exposição no ciclo 'Dar voz aos Objectos'), que nos transporta para a actividade dos moleiros que se estabeleciam nos moinhos ao longo do Rio

– e que as crianças nunca conheceram. No **Dia Internacional dos Monumentos e Sítios** realizou-se o primeiro mergulho no submerso Castelo da Lousa, verdadeiro marco histórico e paisagístico da região quando se fala das memórias de vivências associadas ao Guadiana. Nas comemorações do **Dia Internacional dos Museus** homenageou-se o Guadiana através da apresentação do filme documental 'O Guadiana' e dos painéis das Memórias colocados em áreas públicas do Concelho para registo pelos habitantes locais das suas recordações do rio. Em Julho, as **'Férias no Museu'**, direccionadas ao público juve-

nil, também dedicadas ao rio que se fez lago. Duas semanas de actividades em torno da paisagem marcada pela água, com canoagem, percursos de exploração de zonas de ribeiros e elaboração de obras plásticas baseadas nas impressões (sensoriais, fotográficas, verbais e pictóricas) inspiradas pela observação dos ambientes visitados. Haverá nos meses de Verão ainda o **'Ciclo do Guadiana'**, itinerância do filme documental 'O Guadiana' por localidades alentejanas nele referidas. Já estão em construção, lenta mas consistentemente, as memórias do futuro para este território transformado.



DESTAQUES

2010: MAIS VISITANTES NO MUSEU DA LUZ

No ano passado foi atingido o número recorde de visitantes anuais no ML, ultrapassando os 15 000 utentes. Tal poderá dever-se ao fôlego dinâmico do museu e também ao facto de, logo no início do ano, as águas do Alqueva terem atingido, pela primeira vez, a cota máxima, ocorrência que foi amplamente noticiada ao nível nacional e que trouxe ao museu muitos curiosos. Obrigado a todos os que nos visitaram em 2010!

MUSEU ACESSÍVEL

Desde o mês de Fevereiro que o Museu da Luz passou a estar integrado no 'Guia de Cultura e Lazer' dos roteiros do projecto *Portugal Acessível*. Trata-se de um projecto da Associação Salvador que tem como missão ser o guia nacional de referência na disponibilização de informação sobre a acessibilidade física em diferentes tipos de espaços públicos.

<http://www.portugalacessivel.com/>

MUSEU DA LUZ NO FACEBOOK

O Museu da Luz já tem representação na mais importante rede social da Web. Na página do ML no Facebook, poder-se-á seguir todas as actividades e notícias do Museu da Luz.

Siga-nos em: <http://www.facebook.com/pages/Museu-da-Luz/203318646348026>

FINANCIAMENTO PRO-MUSEUS EM CURSO...

Este programa de financiamento do *Instituto de Museus e Conservação* (IMC) tem o objectivo de apoiar projectos de museus integrantes da *Rede Portuguesa de Museus*,

preferencialmente nas áreas das reservas, divulgação e parcerias.

O projecto para a edição de um livro infanto-juvenil ilustrado sobre a Luz e Alqueva, candidatado pelo Museu da Luz ao programa de financiamento Pro-Museus, foi aprovado pelo IMC e irá beneficiar de uma verba no âmbito desta iniciativa.

"FAZER FARINHA... DÁ TRABALHO!"

OFICINAS DE PÁSCOA'11

14 e 15 de Abril

Tirando partido da exposição patente no ML 'Dar voz aos objectos - O Arneiro: do cereal ao moinho', propôs-se uma actividade experimental dirigida aos públicos escolares baseada na interrogação do objecto em foco nas suas dimensões utilitárias, simbólicas e estéticas: "O que é um arneiro? Para que serve? Quem o usa e para quê? Por que é que está num museu?". A actividade contou com a participação de Jacinto Barradas, um moleiro reformado habitante da Luz.

CONCURSO "A MINHA ESCOLA ADOPTA UM MUSEU..."

28 de Fevereiro a 18 de Maio

O Museu da Luz cooperou com alunos e professores do 1º e do 3º ciclos da Escola Básica Integrada de Mourão nesta iniciativa conjunta do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) e da Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC). O concurso consistiu na realização de trabalhos a partir de testemunhos do museu, abrangendo as áreas da escrita, artes visuais, artes performativas, fotografia, vídeo e multimédia.



DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

15 a 20 de Maio

As Memórias do Rio Guadiana foram o tema condutor do ML nas comemorações da edição deste ano do Dia Internacional dos Museus – cujo tema global foi 'Museu e Memória'.

O Museu realizou um conjunto de acções orientadas para a valorização da permanência do Rio nas memórias locais.

EDIÇÃO EM DESTAQUE

O Castro dos Ratinhos (Barragem do Alqueva, Moura). Escavações num povoado proto-histórico do Guadiana, 2004-2007, Luís Berrocal-Rangel e António Carlos Silva, "O Arqueólogo Português", Suplemento 6, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2010. Resultados científicos dos trabalhos arqueológicos realizados entre os anos de 2004 e 2007 no Castro dos Ratinhos, povoado proto-histórico implantado em plataforma elevada sobre a própria Barragem do Alqueva.

Encontra-se disponível para venda e para consulta no ML.

AGENDA

FÉRIAS NO MUSEU'11

11 a 21 de Julho

O Museu da Luz realiza mais uma edição das Férias no Museu, destinadas a todos os jovens dos 8 aos 16 anos. Actividades diárias, este ano sob o tema 'O Rio [Guadiana] que se Fez Lago [Alqueva]'. Fotografia, experimentação plástica, percursos pedestres, canoa-gem e muito mais! Mais informações e programa completo no Website do museu e no Facebook.

CICLO GUADIANA / Agosto e Setembro

O percurso ancestral do Rio Guadiana vai ser recriado através da exibição itinerante do filme documental 'O Guadiana' (1980), recentemente cedido pela EDP, que apoiou a sua produção, para ser integrado no acervo audiovisual do ML. O filme irá passar por Jurome-

inha, Monsaraz, Mourão, Luz, Alqueva e Mértola, localidades que são percorridas dentro deste documento que retrata uma paisagem – natural e humana – entretanto muito transformada pela nova realidade do Alqueva.

CINEMA AO VIVO - FESTIVAL ESCRITA NA PAISAGEM / 3 de Agosto

The Paper Cinema é uma companhia britânica que, no âmbito da parceria do ML com o Festival Escrita na Paisagem e estando em digressão pelo Alentejo, irá passar um dia na aldeia da Luz. Pela noite haverá um espectáculo de cinema ao vivo no largo da aldeia, que cruzará teatro de objectos, música e cinema de animação, recorrendo à imagem e à música. Durante o dia, será realizado no museu um workshop de manipulação de objectos, destinado a crianças e a adultos.

FESTA DO MONTE DOS PÁSSAROS

Setembro

O Monte dos Pássaros, agora reabilitado, vai ser aberto à comunidade, com actividades por ela propostas. Programa a anunciar oportunamente.

LANÇAMENTO DE LIVRO INFANTIL

Outubro

O Museu da Luz convidou a editora Planeta Tangerina para criar um livro destinado ao público infantil e juvenil, que contará a história da Luz e do Alqueva de forma ficcionada. Com ilustrações e textos inéditos, será mais um olhar sobre o vasto processo de implementação do Alqueva. Haverá uma festa de lançamento, no museu da Luz e em local a anunciar em Lisboa.

Mais em: www.museudaluz.org.pt

FICHA TÉCNICA:

Edição: EDIA, S.A. | Museu da Luz

Coordenação: Maria João Lança e Raquel Faria

Textos e conteúdos: Maria João Lança e Raquel Faria

Concepção gráfica e impressão: Milideias, Comunicação Visual, lda.

Tiragem: 1000 exemplares / Distribuição Gratuita

Museu da Luz | Largo da Igreja da Luz | 7240-100 Luz Mourão
Tel. 266 569 257 | Fax 266 569 264

E-mail museudaluz@edia.pt | www.museudaluz.org.pt

Tutela: EDIA, S.A. | Museu da Rede Portuguesa de Museus